



Pibid e Ginástica para Todos: contribuições para a formação docente.

Alessandra Guimarães Rodrigues¹,

Juliana Nogueira Pontes Nobre²,

Claudia Mara Niquini³

Priscila Lopes⁴

¹Universidade Federal dos Vales do Jequetinhonha e Mucuri – UFVJMU, Diamantina, Minas Gerais, Brasil. ²Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador, Bahia, Brasil. ³Universidade Federal dos Vales do Jequetinhonha e Mucuri – UFVJMU, Diamantina, Minas Gerais, Brasil. ⁴Universidade Federal dos Vales do Jequetinhonha e Mucuri – UFVJMU, Diamantina, Minas Gerais, Brasil. E-mail: priscila.lopes@ufvjm.edu.br

RESUMO. Este estudo analisa a visão de professores supervisores do Programa Institucional de Iniciação à Docência (Pibid) sobre a participação de bolsistas de iniciação à docência de um curso de Licenciatura em Educação Física em um processo de construção coreográfica de Ginástica para Todos na escola, em um município de Minas Gerais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, em que se realizou grupo focal com quatro professores supervisores, sendo os dados tratados por análise temática. Os resultados indicam a influência de quatro aspectos: organização, parceria, conhecimento e motivação. Considera-se a relevância do Pibid como política nacional em prol da preparação profissional de professores no Brasil, ao qualificar e valorizar a carreira docente por meio de ações formativas contextualizadas e de maneiras diversificadas, sejam elas voltadas para a formação inicial ou continuada.

Palavras-chave: Educação Física, Ginástica, Formação inicial, Formação continuada.

Pibid and Gymnastics for All: Contributions to Teacher Training.

ABSTRACT. This study analyzes the perspectives of supervising teachers of the Institutional Teaching Initiation Program (Pibid) on the participation of teaching initiation scholarship holders from a Physical Education undergraduate program in a Gymnastics for All choreographic development process at a school in a municipality in Minas Gerais. This is a qualitative study, in which a focus group was conducted with four supervising teachers, and the data were analyzed using thematic analysis. The results indicate the influence of four aspects: organization, partnership, knowledge, and motivation. The relevance of Pibid is considered as a national policy for the professional preparation of teachers in Brazil by qualifying and valuing the teaching career through contextualized and diverse training activities, whether focused on initial or continuing education.

Keywords: Physical Education, Gymnastics, Initial teacher education, Continuing teacher education.

Pibid y Gimnasia para Todos: Contribuciones a la Formación Docente.

RESUMEN. Este estudio analiza las perspectivas de los docentes supervisores del Programa Institucional de Iniciación Docente (Pibid) sobre la participación de becarios de iniciación docente de la carrera de Educación Física en un proceso de desarrollo coreográfico de Gimnasia para Todos en una escuela de un municipio de Minas Gerais. Se trata de un estudio cualitativo, en el que se realizó un grupo focal con cuatro docentes supervisores y los datos se analizaron mediante análisis temático. Los resultados indican la influencia de cuatro aspectos: organización, colaboración, conocimiento y motivación. Se considera la relevancia de Pibid como política nacional para la formación profesional docente en Brasil, al cualificar y evaluar la carrera docente mediante actividades de formación contextualizadas y diversas, ya sea en la formación inicial o continua.

Palabras clave: Educación Física, Gimnasia, Formación inicial docente, Formación continua docente.

Introdução

Durante o processo de formação inicial de um futuro professor, tornam-se essenciais leituras, reflexões, aproximações e ações articuladas aos contextos de escolares e comunidade que favoreçam experiências significativas a todos os envolvidos. Mais do que a possibilidade de aplicar a teoria na prática, a escola configura-se como lugar de produção de saberes docentes, em que a formação dos licenciandos é potencializada a partir de ações dialógicas com educadores e educandos nos diferentes tempos-espacos escolares.

Para Paulo Freire, é preciso ultrapassar a ideia de que apenas a atividade ensinante da escola seja reconhecida como ação formativa, pois as tramas do espaço escolar envolvem experiências de caráter socializante, de formação ou deformação, em que “[...] variados gestos de alunos, de pessoal administrativo, de pessoal docente se cruzam cheios de significação” (Freire, 1996, p. 24). A educação como processo de humanização ocorre por meio da *práxis*, a partir da ação-reflexão-ação do coletivo, pelo diálogo entre os sujeitos mediatizados pela realidade em que vivem (Freire, 1994; 1996).

O presente artigo trata de ações desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Iniciação à Docência (Pibid) oferecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), vinculado ao Ministério da Educação (MEC), o qual se destaca como uma iniciativa que insere os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação básica, contribuindo para a melhoria da educação brasileira e o diálogo constante com a educação superior (Capes, 2013).

Dentre os objetivos descritos no Portal Virtual do MEC, o Programa visa à aproximação entre professores e futuros professores. Com essa iniciativa, o Pibid faz uma articulação entre a educação superior, as escolas e os sistemas educacionais estaduais e municipais, enfatizando a educação básica como espaço privilegiado dos processos de formação inicial para o magistério, pois proporciona oportunidades de criação e participação em experiências pedagógicas inovadoras (Brasil, 2024).

Nesse conjunto, Galiza *et al.* (2020) destacam o papel dos professores supervisores que viabilizam a concretização do Pibid. São eles que abrem as portas da escola para a universidade ao permitirem o acesso às suas salas de aula e a outros aspectos que envolvem sua atuação profissional. A partir de uma relação dialógica com os estudantes e docentes da universidade, trocam saberes e dividem as inquietações advindas de sua vasta experiência no chão da escola, fomentando a busca coletiva por soluções e fortalecimento da carreira.

À vista disso, o interesse deste estudo se volta para as experiências do Pibid na área da Educação Física (EFI), em especial, no que tange às práticas pedagógicas que tematizam as ginásticas. Corroboramos a ideia de que não há uma única modalidade gímnica adequada para as aulas de EFI, uma vez que é possível e desejável que os diferentes campos de atuação sejam estudados, problematizados e relacionados com questões sociais, respeitando as características e interesses dos escolares dos diferentes anos de ensino (Lopes *et al.*, 2023b). No entanto, ressaltamos a Ginástica para Todos (GPT) como um conteúdo que pode “alargar” a escola, pois favorece experiências que colocam os escolares como protagonistas no processo de ensino-aprendizagem.

Caracterizada pela versatilidade em todos os seus fundamentos, a GPT tem sua base nos movimentos das diferentes ginásticas, que são realizados de forma livre e criativa, pois não há regras pré-estabelecidas que determinem a prática. O diálogo com outras manifestações culturais é possível e desejável, favorecendo a construção de gestos expressivos que ampliam o modelo codificado evidente nas ginásticas esportivizadas (Toledo *et al.*, 2024). Nessa dinâmica, privilegia-se a participação irrestrita, o divertimento, o prazer pela prática e a formação humanizadora, fatores que ressaltam seu caráter inclusivo e potencializa seu desenvolvimento na educação básica, destacando-se como a ginástica da escola (Ayoub, 2003).

A composição coreográfica é o eixo central da GPT, a partir da qual os demais fundamentos podem ser articulados, devendo o processo criativo ser mais valorizado que o produto (a coreografia pronta) (Toledo *et al.*, 2024). No contexto educativo, seja na educação básica ou em outros espaços formativos, estudos apontam que o protagonismo dos educandos deve ser primordial no processo de construção coreográfica, pois estimula a autonomia e contribui para uma formação humanizadora que favorece a construção da emancipação (Assumpção & Ishibashi, 2023; Henrique *et al.*, 2022; Lopes & Carbinatto, 2023; Lopes *et al.*, 2025; Lopes *et al.*, 2023a; Marcassa, 2004).

No âmbito das ações do Pibid, o trato com a GPT pode oferecer aos bolsistas de iniciação à docência (bolsistas ID) oportunidades de explorarem sua atuação na EFI escolar ao evidenciar a importância da coletividade entre todos os envolvidos no ato educativo, educandos e educadores, elementos indispensáveis no desenvolvimento de processos de construção coreográfica na modalidade.

Na experiência pedagógica relatada no estudo de Macias *et al.* (2023), por exemplo, trabalhar a GPT nas ações do Pibid representou avanços na formação dos licenciandos ao possibilitar múltiplos olhares para a prática gímnica, superando a visão higienista e militarista que carregavam de suas vivências anteriores. Ademais, ao ingressarem no programa, os bolsistas ID ampliaram a percepção reducionista sobre a formação docente em EFI que considera

apenas aspectos técnico, tático e rendimento ao experienciarem abordagens e metodologias diversificadas baseadas em princípios emancipatórios.

Assim, este estudo apresenta como objetivo compreender a visão de professores supervisores sobre a participação de bolsistas ID no processo de construção coreográfica de GPT na escola, no sentido de refletir sobre as potencialidades do programa como um espaço de formação que visa o desenvolvimento profissional de todos os envolvidos e a transformação das práticas educativas na escola.

Caminhos percorridos

Tipo de pesquisa

Realizamos um estudo de campo, de cunho qualitativo, tipo de pesquisa que foca na qualidade das coisas e dos processos, buscando entender as experiências humanas e seus significados (Denzin & Lincoln, 2006).

Trata-se de um recorte de um projeto de pesquisa maior, intitulado “As ginásticas nas aulas de educação física: diagnóstico da realidade escolar de Diamantina/MG”, submetido e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) (CAAE 55900522.6.0000.5108), garantindo que todos os procedimentos envolvendo seres humanos atendassem para as normas ético-científicas vigentes, de modo que os sujeitos participassem voluntariamente, firmando o Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

Contexto e participantes da pesquisa

A pesquisa foi realizada no contexto da UFVJM. O curso de Licenciatura em EFI da UFVJM foi criado no ano de 2006 e constitui o único curso público e gratuito de formação de professores de EFI dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, regiões carentes quanto à formação de profissionais para o âmbito escolar.

A universidade iniciou sua participação no Pibid em 2008 e, desde então, o curso de Licenciatura em EFI esteve inserido no programa, sendo a presente pesquisa desenvolvida durante a vigência do edital 23/2022 que compreendeu o período entre outubro de 2022 e março de 2024. As escolas que aderiram ao Pibid foram selecionadas de acordo com a parceria firmada entre a UFVJM e as instituições de ensino básico da rede pública municipal e estadual de Diamantina/MG, que atendem desde a educação infantil até o ensino médio. Após a escolha das parcerias institucionais, seleção dos professores supervisores e bolsistas ID, as atividades do PibidEFI foram iniciadas com cronograma de planejamento, reuniões e atividades de formações e de intervenções nas escolas (UFVJM, 2024).

Em 2022, realizamos uma investigação em que identificamos os professores da rede de ensino de Diamantina/MG que afirmaram trabalhar o conteúdo “ginástica” em sua prática docente (Lopes *et al.*, 2023a). Em 2023, quatro professores desse grupo fizeram parte do PibidEFI da UFVJM em três instituições de ensino, os quais foram convidados para participarem com os escolares na Mostra de GPT da universidade, realizada ao final do ano letivo. Tendo em vista o planejamento do PibidEFI, para participação no evento, cada escola construiu uma composição coreográfica, desenvolvida em um bimestre, envolvendo os professores, os bolsistas ID e os escolares.

O evento adotou como temática central o meio ambiente e foi realizado no teatro do município sede da universidade, no dia 30/11/2023, com a participação dos quatro professores, 24 bolsistas ID e 32 escolares das escolas receptoras do PibidEFI, além de outros estudantes e extensionistas da UFVJM.

Após o evento, convidamos os professores para participarem da pesquisa com o intuito de compartilharem as experiências vivenciadas durante o processo de construção coreográfica. Portanto, participaram deste estudo, três professores supervisores e um professor colaborador do PibidEFI da UFVJM, sendo duas mulheres e dois homens, que atuaram em três instituições em 2023 com os seguintes anos escolares: 2º e 3º do ensino fundamental I e 8º do ensino fundamental II, respectivamente.

Optamos pela perspectiva do professor supervisor devido a sua relevância no programa. A complexidade da atividade docente faz com que o processo formativo seja contínuo, estabelecendo uma relação direta entre a formação inicial do bolsista ID e a formação continuada do professor supervisor a partir de um aprendizado individual e coletivo (Queiroz *et al.*, 2020), o que ratifica a ideia de que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (Freire, 1996, p. 13).

A construção dos dados

Para a construção dos dados, realizamos um grupo focal, técnica que envolve a interação entre participantes de um grupo que dialogam a partir de um tema específico no sentido de problematizar e produzir percepções sobre questões pertinentes ao estudo (Minayo, 2012a). O grupo focal envolveu a participação dos quatro professores, uma pesquisadora na função de entrevistadora e uma pesquisadora como relatora, a partir de um roteiro de perguntas especialmente elaborado para o estudo com o objetivo de promover espaços de debates que problematizassem questões pertinentes ao compor coreográfico de GPT no ambiente escolar. A reunião ocorreu via plataforma *GoogleMeet*, gravada em vídeo com posterior transcrição dos dados.

Análise dos dados

Utilizamos a Análise Temática para tratamento dos dados, técnica que identifica, analisa e relata padrões presentes nos elementos coletados, procurando estruturar e descrever de forma detalhada os resultados da pesquisa (Braun & Clark, 2006).

Inicialmente, o áudio gravado durante o grupo focal foi transcrito por uma ferramenta de inteligência artificial gratuita, com posterior revisão manual para assegurar a precisão e a fidelidade das falas. Para apresentação dos depoimentos dos participantes da pesquisa na seção de resultados, utilizamos aspas antes e depois das falas e colchetes para supressão de trechos e para inserções explicativas, conforme orienta Minayo (2012b). Ademais, os nomes dos professores e demais participantes da pesquisa que foram citados nos depoimentos foram substituídos por cognomes (nomes de flores) para preservar a identidade dos sujeitos.

O processo analítico envolveu as fases de levantamento das impressões iniciais a partir da leitura das transcrições, codificação de características interessantes, agrupamento de potenciais temas, verificação se os temas funcionam em relação aos extratos codificados e construção de mapa temático.

Resultados e discussão

Durante a análise, os dados foram agrupados em códigos iniciais, os quais evidenciaram pontos recorrentes e relevantes que se relacionavam entre si. O processo culminou em quatro temas que explicitam a percepção dos professores sobre a participação dos bolsistas ID no decorrer da construção coreográfica, conforme ilustra a figura abaixo.

Figura 1. Mapa temático.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Embora sejam apresentados de forma separada no conjunto dos dados, os temas identificados estão ligados entre si devido à complexidade comum às dinâmicas desenvolvidas na educação escolar.

No tema “Organização”, os professores abordaram questões relacionadas à sistematização e estrutura de funcionamento das aulas, tais como a ordenação do espaço físico, distribuição do tempo disponível para construção e ensaio da coreografia etc., como observamos nos depoimentos abaixo:

Jasmim: “[...] E aí, no Pibid, a gente organizou. Fiz um rodízio. Em determinado momento, alguns alunos [bolsistas ID] me ajudavam no ensaio e outro ministrava a aula, e na outra aula, a gente trocava. E a gente foi fazendo essa parceria para que nenhum aluno [escolar] ficasse prejudicado sem a aula [...]”.

Cravo: “[...] Como a gente tinha um período curto para trabalhar, né, com a ajuda do Narciso [professor supervisor] e dos outros pibidianos [bolsistas ID], a organização dos alunos [escolares], a organização deles dentro do espaço, a organização deles para que eu chegasse e tivesse a possibilidade de treinar eles, de organizar a coreografia, de criar a coreografia com os alunos [escolares]. Essa foi a organização que aconteceu. [...]”.

Estudos de Castelhamo *et al.* (2022) refletem sobre o espaço físico da sala de aula como balizadores das rotinas escolares e das práticas pedagógicas, evidenciando que, no modelo tradicional muito presente nas escolas da atualidade, tal edificação tem como finalidade a padronização ambiental que colabora, entre outros fatores, para a centralização na figura do professor, o que favorece dinâmicas opressivas no sistema educativo.

A EFI, diferente das demais unidades curriculares que geralmente ocorrem dentro de sala de aula, assume características que são necessárias para o desenvolvimento dos seus conteúdos de aprendizagem em um espaço pedagógico específico: o “chão da quadra” (podendo ser o pátio ou outros espaços semelhantes). É muito comum que, nesse espaço, os padrões de uma rotina escolar que demarcam um estilo de educação bancária (Freire, 1994;

1996) sejam rompidos, tais como a ausência dos limites das quatro paredes, o corpo livre da imobilidade imposta pelo permanecer sentado em cadeiras e carteiras, outras formas de se expressar para além da leitura e escrita, o professor sempre à frente como transmissor do saber e os escolares assistindo-o como meros receptores etc.

A liberdade do se movimentar ao se perceber fora do ambiente da sala de aula, somado às diversas possibilidades de deslocar-se a partir da sala até a quadra, passando muitas vezes por vários locais da escola, parece propiciar fatores motivacionais que, somado ao gosto pela prática de atividades corporais, pelas brincadeiras diversas desenvolvidas nas aulas, coadunam para a EFI estar entre as unidades curriculares preferidas dos escolares. Porém, essa constatação encontra a dura realidade escolar, a qual envolve muitos escolares para um único professor, as limitações de estrutura física e de material no fazer docente que dificultam a organização da turma (Miron & Costa, 2014).

No que tange a GPT, embora pesquisas versem sobre a presença da ginástica na escola (Farias *et al.*, 2021; Maldonado & Velloso, 2023; Viana, 2020), sua efetividade como conteúdo da EFI ainda não é uma realidade nas instituições (Oliveira *et al.*, 2020). A insegurança para ensinar movimentos gímnicos, por exemplo, ainda é mencionada como empecilho para seu trato no ambiente escolar (Maciel *et al.*, 2024; Oliveira & Corrêa Neto, 2024), fato que também perpassa o quantitativo de escolares por professor.

Nesses quesitos, o auxílio dos bolsistas ID foi crucial nas escolas participantes do estudo ao possibilitar o suporte ao professor no trato pedagógico da ginástica na escola, visto que atenua a realidade do grande quantitativo de crianças para um único docente. A presença de mais pessoas mediando as aulas práticas oportuniza a participação de mais escolares nas vivências gímnicas, favorecendo a ação, experimentações, tentativas, e, consequentemente, a inclusão. Apesar de nem todos os escolares terem se apresentado na Mostra de GPT da UFVJM, percebe-se que a temática foi trabalhada com todos os estudantes.

Ayoub (2001) salienta que a organização do espaço e sua arquitetura em todos os níveis de ensino implica compreender que o ambiente do contexto educativo também influencia nas relações humanas. Para os bolsistas ID, vivenciar a complexidade da organização de uma aula na escola é essencial para a formação docente.

O estudo de Borges e Montiel (2022) mostrou que ao se envolver com a organização das atividades, além de incentivar os escolares, permitiu um contato direto do licenciando com a dinâmica da aula, produzindo seus próprios conhecimentos a partir das práticas desenvolvidas na escola. Na pesquisa de Errobidart e Rosa (2019), verificou-se que os bolsistas ID perceberam a necessidade de se preparar não só em relação à postura, oratória, objetivo e conteúdos, como também sobre a organização do tempo de aula, elemento de suma importância no contexto da EFI escolar.

No tema “Parceria”, os professores descreveram as decisões tomadas em conjunto, mostrando envolvimento e contribuição de todos (escolares e equipe de educadores) no processo de construção e aperfeiçoamento da coreografia, como ilustram os relatos a seguir:

Lírio: “[...] Se não fosse essa parceria, como já foi dito, seria quase impossível. Seria praticamente impossível, em termos de tempo, em termos de n fatores. [...]”.

Rosa: “[...] A gente ia aperfeiçoando os movimentos, depois fomos colocando alguns movimentos, instrumentos para aperfeiçoar e juntar a coreografia. Mas, inicialmente, a gente foi a proposta dos alunos [escolares] e nós quatro juntos [professora supervisora e bolsistas ID], a cada ensaio, às vezes tirávamos uns e acrescentávamos outros e a gente teve essa parceria esse período aí. [...]”.

Jasmim: “[...] mas foi construído em conjunto e eles palpitararam muito, os alunos [escolares] palpitararam muito e os meninos do Pibid [bolsistas ID] também. A história foi escrita coletiva, a música foi no grupo coletivo, nós sentamos um dia, no meu horário vago, com os meninos [bolsistas ID] que estavam lá, falei: a ideia da história é essa, o que a gente pode fazer? Escrevemos coletivamente e a música também. [...]”.

O caráter coletivo é uma das principais características da GPT, evidenciado pela cooperação entre os praticantes, em especial nos momentos de composição coreográfica, o que promove a interação social do grupo (Menegaldo & Bortoleto, 2020). Diversos estudos versam sobre a horizontalidade entre o mediador (professores, coordenadores de grupo etc.) e os praticantes (estudantes, praticantes etc.) em todas as etapas da construção de uma coreografia, demarcando o potencial de formação humanizadora e emancipatória da modalidade dentro e fora do contexto escolar (Henrique *et al.*, 2022; Lopes, 2020; Marcassa, 2004; Menegaldo, 2022).

Ao optar por uma metodologia dialógica no trato da GPT, o mediador precisa convocar a participação ativa de todos os envolvidos (educadores e educandos), de modo que seus saberes e desejos sejam compartilhados e as decisões sejam democráticas, evitando a imposição de interesses e o autoritarismo (Lopes *et al.*, 2023b).

Além da parceria entendida como a reunião de todos para alcançar um objetivo em comum (a construção coreográfica), os depoimentos demonstram a coparticipação dos bolsistas ID em funções específicas da prática pedagógica, como na tomada de decisões e elaboração de estratégias para a condução do processo criativo.

No que toca a formação para a docência, os estudos de Santos *et al.* (2024) expõem que a parceria entre professor supervisor e bolsistas ID contribui para o desenvolvimento profissional, trazendo resultados positivos para ambos e para os escolares. Ademais, essa colaboração vem acontecendo nas escolas, fazendo com que os professores supervisores se sintam mais seguros para receberem os bolsistas ID. Deimling e Reali (2020), por sua

vez, apresentam depoimentos dos bolsistas ID em sua pesquisa, nos quais é possível perceber como o envolvimento entre professores supervisores e licenciandos interfere nas discussões, elaborações e intervenções pedagógicas, revelando que as atividades são melhor planejadas quando acontecem de forma colaborativa.

No tema “Conhecimento”, os professores destacaram a relevância da presença dos bolsistas ID no que tange a atualização sobre os saberes científicos, como observamos nos depoimentos abaixo:

Rosa: “[...] o programa faz com que a gente tenha esse encontro novamente e para a gente isso é muito importante porque, além de estar com as nossas aulas diversificadas, atualizadas e com pessoas competentes do nosso lado, a gente pode ter a segurança de desenvolver um trabalho de qualidade. Então, acho que o programa, nas escolas públicas, tem essa questão de qualidade, a gente ter condições de oferecer uma melhor qualidade para os nossos alunos [escolares] [...]”.

Jasmim: “[...] Eu já tinha trabalhado com eles em ginástica no primeiro ano, também com a ajuda, né, do Pibid [...]. Então, o Pibid veio nesse respiro, além de trazer ideias novas, questões de tecnologia, porque eu não sei editar nada [...]”.

Estudos apontam que a falta de confiança para abordar conteúdos gímnicos nas aulas de EFI também perpassam a insegurança de professores sobre seus conhecimentos acerca das ginásticas e sua fundamentação teórico-metodológica (Maciel *et al.*, 2024; Oliveira & Corrêa Neto, 2024). Embora seja objeto de estudo nos cursos de formação, a vivência dos professores com a prática é/foi restrita ou, muitas vezes, nula no decorrer de suas vidas, diferente do que se observa em relação aos esportes coletivos mais comuns na cultura brasileira.

Os relatos apresentados pelos professores supervisores ressaltam a competência dos bolsistas ID, que, por estarem estudando na universidade ao mesmo tempo que estão na escola, trazem conhecimentos científicos atualizados sobre a ginástica e a própria EFI. Expõem também sobre os escolares já possuírem saberes gímnicos, os quais foram trabalhados em outras edições do PibidEFI da UFVJM na escola, ressaltando a facilitação para o processo de construção coreográfica atual. Além disso, frisam a relação dos bolsistas ID com as tecnologias, elemento que, muitas vezes, não se faz presente na escola devido às condições estruturais delas, dificultando a atualização do professor neste aspecto.

Quando tais conhecimentos são articulados à experiência profissional e a prática pedagógica cotidiana, propicia-se maior qualidade no trabalho desenvolvido, beneficiando os escolares, os bolsistas ID e os professores, os quais podem atualizar os conhecimentos já aprendidos durante a graduação.

O estudo de Bezerra e Ferreira (2019) pontua o interesse dos escolares pelas aulas propostas pelos bolsistas ID que utilizavam diferentes metodologias, com aulas dinâmicas e diversificadas, atraindo a atenção dos educandos. Para as autoras, o programa contribui de forma significativa ao proporcionar aos professores supervisores o despertar para novas metodologias que reverberam na participação dos escolares nas aulas. Já no estudo de Deimling e Reali (2020), os depoimentos dos professores supervisores reportam a importância da conexão com o ensino superior na atualização de suas práticas pedagógicas. Enquanto estão em contato com os coordenadores do programa e os licenciandos, há um maior desenvolvimento profissional.

Em relação ao tema Motivação, os professores abordaram o estímulo pela busca de transformação e inovação em suas práticas pedagógicas e a ampliação da motivação dos escolares a partir da presença dos bolsistas ID e da tematização da ginástica, conforme ilustram os depoimentos a seguir:

Cravo: “[...] o Pibid facilita essa compreensão dos alunos [escolares], que tem gente nova. Então, a gente vai ter que quebrar aquelas aulas que eles já estão acostumados. Tem muita gente nova ali, então, eles [escolares] já esperam que vai ter alguma coisa nova. [...] Além de dar essa motivação maior para a gente, que já está aí há vários anos já na escola. Acaba que estimula a gente a buscar mais conhecimento, ou então, a buscar, pelo menos, uma qualidade melhor na aula para que, naquela situação que aquele aluno do Pibid [bolsista ID] esteja ali, eles talvez não desanimem naquela situação e falam: não, gente, calma. É assim, de vez em quando dá trabalho, de vez em quando dá problema, mas de vez em quando dá certo também. [...]”.

Jasmim: “[...] Então, na primeira reunião eu já lancei a ideia de que teríamos essa amostra, que com os convidados e que aquela turma foi selecionada. E a partir do interesse de alguns pais, depois dos interesses das crianças, fez essa mediação de quem iria participar, ou não. Depois dessa pequena seleção, dessa motivação, nós começamos [...]”.

Pesquisas evidenciam que a motivação para as aulas de EFI é maior nas séries iniciais e, gradativamente, há redução com a idade maturacional (Martinez & Chaves, 2020). Pizani *et al.* (2016) elucidam a grande responsabilidade do professor em influenciar de forma positiva ou negativa a motivação do estudante, citando caminhos para a superação dos mecanismos que propiciam comportamento desmotivado no contexto da EFI. Dentre eles, a utilização de estratégias metodológicas que possibilitem a autonomia, o relacionamento social com consequente elevação de motivação intrínseca nos estudantes para prevalência de comportamento autodeterminado. Sendo assim, o professor tem papel crucial em gerar, de maneira extrínseca em suas aulas, a motivação intrínseca dos estudantes por meio da metodologia aplicada.

No que tange as ginásticas, estudos apontam a motivação dos escolares devido a sensação de prazer que envolve a prática gímica (Cisne *et al.*, 2023; Maciel *et al.*, 2024), com destaque para a relação com o desafio dos movimentos e divertimento como facilitador do ensino (Cisne *et al.*, 2023).

Em estudo de Oliveira e Silva (2022), constatou-se a preocupação que os bolsistas ID têm em utilizar diferentes abordagens nas aulas que ministram, visto que, por meio de métodos inovadores, é possível aumentar a

compreensão dos escolares que se sentem mais motivados e engajados para aprender.

Sobre a formação profissional, Santos (2024) cita sobre como a inserção dos bolsistas ID na escola é importante para a postura dos professores supervisores, pois tornam-se exemplos de conduta, o que os leva a ponderar a forma como realizam sua prática docente. A autora evidencia a importância que o Pibid tem para a formação dos licenciandos, pois a partir do momento em que estão inseridos na escola, estão colaborando com as atividades pedagógicas, adquirindo uma visão geral sobre a docência e, ao mesmo tempo, desenvolvendo suas habilidades pedagógicas e sociais. Assim, essa troca tem como resultado o aumento da qualidade de ensino da escola, uma questão também citada pelos professores supervisores no presente estudo.

Ou seja, a presença do Pibid na escola amplia a motivação de todos os envolvidos na ação educativa, professores supervisores, bolsistas ID e escolares.

Considerações finais

É fato que o universo escolar favorece a formação de licenciandos ao ultrapassar os contornos que limitam a educação superior. Os espaços, tempos e formatos acadêmicos não dão conta da realidade da educação básica brasileira na esfera pública (a escola como ela é), independente das interpretações teorizadas cientificamente. Em uma perspectiva humanizadora de educação (Freire, 1996), é por meio da vivência na sala de aula, nos corredores, na quadra e em todos os demais ambientes da instituição escolar, que podemos compreender como a ação formativa acontece e impacta todos os sujeitos envolvidos.

Nesse sentido, o Pibid se destaca ao possibilitar a imersão de estudantes de cursos de licenciatura na vivência da cultura escolar e do magistério de forma ampla, mobilizando professores supervisores como co-formadores e propiciando a ação-reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente em sua realidade local (Brasil, 2024).

Cientes da potencialidade do programa no desenvolvimento profissional de todos os envolvidos, o presente estudo buscou compreender a visão de professores supervisores do PibidEFI da UFVJM sobre a participação de bolsistas ID em um processo de construção coreográfica de GPT realizado com escolares do ensino fundamental da cidade de Diamantina/MG.

Os resultados demonstram que, na perspectiva dos professores supervisores, a participação dos bolsistas ID influenciou a prática pedagógica com a GPT em quatro aspectos: organização, parceria, conhecimento e motivação.

No que tange a organização, a presença e atuação dos bolsistas ID contribuiu com o desenvolvimento do processo de construção coreográfica ao auxiliarem nas dinâmicas inerentes à complexidade da EFI escolar e às especificidades do trato da GPT nesse ambiente. Sobre a parceria, as tomadas de decisões conjuntas evidenciaram o caráter coletivo da modalidade, o que incentiva o diálogo não só com e entre os escolares, mas também entre educadores, fato que proporciona melhores condições de planejamento e intervenções pedagógicas. Ao mencionarem conhecimentos e motivação como aspectos influenciadores, os professores supervisores deixam clara a importância da constante relação entre educação básica e ensino superior como elemento que colabora para a formação em ambos os contextos.

Para além de impactar a prática pedagógica dos professores, consideramos que todos os aspectos observados contribuíram sobremaneira para o desenvolvimento da GPT na escola, em especial, da composição coreográfica para ser apresentada em um evento externo. Consoante com as dificuldades apontadas por estudos sobre a tematização de conteúdos gímnico na EFI escolar, é possível julgar que houve uma transformação das práticas educativas na escola.

Também atentamos para a repercussão do processo como um todo na formação dos licenciandos da UFVJM, uma vez que puderam vivenciar o magistério em sua realidade, com toda sua diversidade estrutural, metodológica e sociocultural, o que ratifica a valorização da escola pública como espaço privilegiado da formação inicial em EFI.

Diante do exposto, coadunamos a relevância do Pibid enquanto política nacional em prol da preparação profissional de professores no Brasil ao qualificar e valorizar a carreira docente por meio de ações formativas contextualizadas e de maneiras diversificadas, sejam elas voltadas para a formação inicial ou continuada.

No que concerne o contexto de Diamantina/MG, as ações realizadas pelo Pibid da UFVJM vêm potencializando a área de conhecimento na região no decorrer dos anos em que o programa está em desenvolvimento (Lopes *et al.*, 2015; Niquini & Souza Junior, 2017; Oliveira *et al.*, 2023). A presença da universidade na escola, e vice e versa, fortalece o sentimento de pertencimento e identidade nos licenciandos, professores supervisores e coordenadores na área específica de formação e atuação. A materialidade da ação educativa se dá a partir de uma prática coerente e consistente em que a teoria que a embasa (curso de formação) está em consonância com a *práxis* que a consolida (a prática na escola), o que fomenta o desenvolvimento dos sujeitos envolvidos de maneira mútua e coletiva (UFVJM, 2024).

Por fim, esperamos que as reflexões apresentadas neste estudo contribuam para o desenvolvimento de ações e pesquisas com a GPT e com as diversas manifestações da cultura corporal na escola, sejam elas realizadas via Pibid ou não. Nossa intenção foi partilhar experiências reais e possíveis de serem (re)aplicadas, desenvolvidas,

apresentadas à comunidade, em diferentes regiões, universidades e escolas; valorizando, os professores e estudantes de todos os níveis de ensino.

Referências

- Assumpção, B., & Ishibashi, E. T. (2023). Sobre a autonomia e a ginástica: A práxis na implementação da ginástica para todos em organizações não governamentais. *Motrivivência*, 35(66), 1-23. doi: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2023.e94279>
- Ayoub, E. (2003). Ginástica geral e educação física escolar. Editora da Unicamp.
- Ayoub, E. (2001). Reflexões sobre a educação física na educação infantil. *Revista Paulista de Educação Física*, 15, 53-60. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2594-5904.rpef.2001.139594>
- Bezerra, G. O., & Ferreira, L. G. (2019). A experiência de ensinar e aprender no PIBID: O ensino de Ciências e da Biologia. *Experiências em Ensino de Ciências*, 14(1), 545-564. Disponível em: <https://fisica.ufmt.br/eenciojs/index.php/eenci/article/view/53>
- Borges, M. P., & Montiel, F. C. (2022). A educação física e o Pibid: contribuições didático-pedagógicas para uma prática de ensino. *Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco*, 12(28), 549-577. <https://periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1525>
- Brasil. (2024). *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)*. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77-101. doi: <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>
- CAPES. (2013). *Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica. Relatório de gestão PIBID*. <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/1892014-relatorio-PIBID.pdf>
- Castelhano, M. V. C., et al. (2022). A sala de aula e as disposições organizacionais: O espaço físico na mediação da aprendizagem. In M. V. C. Castelhano (Org.), *A educação diante das entrelinhas da contemporaneidade: Estudos selecionados* (pp. 35-44). RFB.
- Cisne, M. D. N., et al. (2023). É possível vivenciar a ginástica acrobática na escola? Possibilidades de intervenção na educação básica. *Educare – Revista da Educação da UNIPAR*, 23(4), 1622-1638. doi: <https://doi.org/10.25110/educere.v23i4.2023-005>
- Deimling, N. N. M., & Reali, A. M. M. R. (2020). PIBID: Considerações sobre o papel dos professores da educação básica no processo de iniciação à docência. *Educação em Revista*, 36, e222648, 1-18. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698222648>
- Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (2006). Introdução: A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In N. K. Denzin & Y. S. Lincoln (Orgs.), *O planejamento da pesquisa qualitativa: Teorias e abordagens* (pp. 15-41). Artmed.
- Errobidart, N. C. G., & Rosa, P. R. S. (2019). A construção de saberes docentes no contexto de ações formativas colaborativas. *Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, 11(20), 65-88. doi: <https://doi.org/10.31639/rbfp.v11i20.191>
- Farias, U. S., et al. (2021). A educação física escolar 'com' a educação infantil: Aproximações com Paulo Freire. *Revista Estudos Aplicados em Educação*, 6(11), 51-66. doi: <https://doi.org/10.13037/rea-e.vol6n11.7685>
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa* (25ª ed.). Paz e Terra.
- Freire, P. (1994). *Pedagogia do oprimido* (23ª ed.). Paz e Terra.

- Galiza, L. S., Silva, J. G., & Silva, M. A. A. (2020). As contribuições do PIBID para a formação continuada dos professores da Educação Básica: Algumas reflexões dos professores supervisores. *Kiri-Kerê – Pesquisa em Ensino*, 1(5), 200-223. doi: <https://doi.org/10.47456/krkr.v1i5.32534>
- Henrique, N. R., et al. (2022). Percepção de ginastas a diferentes propostas pedagógicas na ginástica para todos. *Brazilian Journal of Science and Movement*, 30(3), 1-20. doi: <https://doi.org/10.31501/rbcm.v30i3.14327>
- Lopes, P., et al. (2025). “Quem é você?”: Reflexões sobre leitura de mundo e tematização na composição coreográfica de ginástica para todos. *Revista de Educação, Ciência e Cultura*, 30, 1-17. doi: <http://dx.doi.org/10.18316/2236-6377.15.0>
- Lopes, P., et al. (2015). Ginástica para todos e literatura: Realidade, possibilidades e criação. *Conexões*, 13, 144-163.
- Lopes, P., & Carbinatto, M. V. (2023). Princípios da pedagogia freiriana na extensão universitária em Ginástica para Todos. *Revista Brasileira de Educação*, 28, 1-25. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782023280008>
- Lopes, P., et al. (2023a). Representações culturais sobre as ginásticas: O olhar de professores(as) da educação básica. *Motrivivência*, 35(66), 1-20. doi: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2023.e93723>
- Lopes, P., Niquini, C. M., & Leal, J. H. G. (2023b). Extensão universitária em tempos de pandemia: Experiências com a Ginástica para Todos na perspectiva freiriana. *Interfaces – Revista de Extensão da UFMG*, 11(1), 106-123. <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/40108>
- Lopes, P. (2020). “A gente abre a mente de uma forma extraordinária”: potencialidades da pedagogia freiriana no desenvolvimento da ginástica para todos (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo.
- Macias, C. C. C., et al. (2023). O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na formação de professores/as de Educação Física da Universidade Federal do Pará/Campus Guamá: a experiência com a Ginástica Para Todos (GPT). *Conexões*, 21, e023020, 1–20. doi: 10.20396/conex.v21i00.8674299
- Maciel, A. S. S., et al. (2024). Mapeando a produção do conhecimento sobre a Ginástica na Educação Física escolar. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, 28(308), 167-185. doi: <https://doi.org/10.46642/efd.v28i308.7174>
- Maldonado, D. T., & Velloso, L. R. S. (2023). Educação física no ensino médio: problematizando as ginásticas e os padrões corporais. *Cadernos de Formação RBCE*, 85-97. https://www.researchgate.net/publication/379476861_EDUCACAO_FISICA_NO_ENSINO_MEDIO_PROBLEMATIZANDO_AS_GINASTICAS_E_OS_PADROES_CORPORAIS
- Marcassa, L. (2004). Metodologia do ensino de ginástica: Novos olhares, novas perspectivas. *Pensar a Prática*, 7(2), 171-186. doi: <https://doi.org/10.5216/rpp.v7i2.94>
- Martinez, V. M., & Chaves, F. E. (2020). A motivação nas aulas de educação física no ensino médio. *Temas em Educação Física Escolar*, 5(1), 56-80. doi: <https://doi.org/10.33025/tefe.v5i1.2348>
- Menegaldo, F. R., & Bortoleto, M. A. C. (2020). Ginástica para todos e coletividade: Nos meandros da literatura científica. *Motrivivência*, 32(61), 1-17. doi: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020e62007>
- Menegaldo, F. R. (2022). *A dimensão social da Ginástica para Todos: O que move as relações construídas no interior dos grupos de prática?* (Tese de doutorado). Universidade Estadual de Campinas.
- Minayo, M. C. S. (2012a). O desafio da pesquisa social. In M. C. S. Minayo (Org.), *Pesquisa social: Teoria, método e criatividade* (31ª ed., pp. 9-30). Vozes.
- Minayo, M. C. S. (2012b). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde* (12ª ed.). Hucitec.

- Miron, E. M., & Costa, M. da P. R. da. (2014). Barreiras físicas e o acesso às aulas de educação física. *Pensar a Prática*, 17(2). doi: <https://doi.org/10.5216/rpp.v17i2.23907>
- Niquini, C. M., & Souza Júnior, H. P. (2017). De uma ponta à outra: Refletindo sobre atividades docentes em um subprojeto do PIBID. *Crítica Educativa*, 3(2), 785-798. doi: <https://doi.org/10.22476/revcted.v3i2.191>
- Oliveira, F. G., & Silva, F. K. M. (2022). Sentidos da docência: Um estudo de caso junto ao Pibid e licenciandos/as em física. *Góndola, Enseñanza y Aprendizaje de las Ciencias*, 17(1), 138-152. doi: <https://doi.org/10.14483/23464712.16937>
- Oliveira, F., & Corrêa Neto, V. G. (2024). Ginástica artística na educação básica: Qual a sua participação na educação física escolar? In R. Romana, S. O. Coelho, & E. S. Guedes (Orgs.), *Reflexões e narrativas pedagógicas* (pp. 84-93). Ed. dos Autores.
- Oliveira, L. M., Barbosa-Rinaldi, I. P., & Pizani, J. (2020). Produção de conhecimento sobre ginástica na escola: Uma análise de artigos, teses e dissertações. *Movimento*, 26, e26017, 1-15. doi: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.95122>
- Oliveira, T. H., Niquini, C. M., & Cordeiro, L. B. (2023). Itinerários no Pibid e na RP. *Conexões*, 21, e023015-20, 1-20.
- Pizani, J., et al. (2016). (Des)motivação na Educação Física escolar: Uma análise a partir da teoria da autodeterminação. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 38(3), 259-266. doi: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2015.11.010>
- Queiroz, E. O. C. M., Andrade, M. F. R., & Mizukami, M. G. N. (2020). Pibid e formação docente: Contribuições do professor supervisor. *Revista Eletrônica de Educação*, 14, e3744, 1-20. doi: <https://doi.org/10.14244/198271993744>
- Santos, C. S., et al. (2024). As significativas experiências do Pibid para atuais e futuros professores. In I Congresso Norte-Nordeste PIBID/RP, Salvador, *Anais...* (pp. 1-8). IFBA.
- Santos, M. M. F. (2024). A importância do Pibid na formação dos licenciandos de pedagogia da UniSãoJosé. *Ciência Atual – Revista Científica Multidisciplinar do Centro Universitário São José*, 21(2), 935-941. <https://revista.saojose.br/index.php/cafsj/article/view/721>
- Toledo, E., Tsukamoto, M. H. C., & Carbinatto, M. V. (2024). Fundamentos da ginástica para todos. In M. Nunomura (Org.), *Fundamentos das ginásticas* (pp. 34-136). Fontoura.
- UFVJM – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. (2024). *PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência*. PROGRAD. UFMJM.
- Viana, L. S. M. (2020). O ensino da ginástica na escola: Um relato de experiência com a pedagogia histórico-crítica. *Motrivivência*, 32(62), 1-16. doi: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020e65327>

Informações sobre as autoras

Alessandra Guimarães Rodrigues: Licenciada em Educação Física e Bacharel em Humanidades pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFMJM.

alessandra291@outlook.com

<http://lattes.cnpq.br/6646601500746108>

<https://orcid.org/0009-0004-5988-3212>

Juliana Nogueira Pontes Nobre: Doutora em Ciências Fisiológicas pelo Programa Multicêntrico da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFMJM. Docente do Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Bahia – UFBA.

junobre2007@yahoo.com.br

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K8480169P6>
<https://orcid.org/0000-0002-9876-1136>

Claudia Mara Niquini

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Docente do Departamento de Educação Física e do Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado Profissional) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM.

claudia.niquini@ufvjm.edu.br

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4162116Y7>

<https://orcid.org/0000-0003-4583-0107>

Priscila Lopes

Doutora em Educação Física pela Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo – EEFES- USP. Docente do Departamento de Educação Física e do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde (Mestrado Profissional) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM.

priscila.lopes@ufvjm.edu.br

<http://lattes.cnpq.br/2483943408509191>

<https://orcid.org/0000-0002-1896-1841>

NOTA:

Os autores foram responsáveis pela concepção, análise e interpretação dos dados; redação e revisão crítica do conteúdo do manuscrito e, ainda, aprovação da versão final a ser publicada.

Submissão: 20 ago. 2025

Aceito: 13 out. 2025